

O MONITOR E SUA IMPORTÂNCIA NO LABORATÓRIO: Um relato de experiência sobre o banho inclinado na gravura em papel de Mater dolorosa.

OTAVIO OLIVEIRA BOSZCZOVSKI¹; ISIS FÓFANO GAMA²; SILVANA DE FÁTIMA BOJANOSKI³

¹*Universidade Federal de Pelotas – otavio.bos93@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – isis.fofano@gmail.com*

³ *Universidade Federal de Pelotas – silbojanoski@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As técnicas de conservação e restauração de acervos em papel estão sendo cada vez mais desenvolvidas, com os avanços tecnológicos, novas ferramentas estão sendo criadas e assim gerando métodos diferenciados de aplicar as práticas comumentes realizadas em conservação e restauração de papel. Apesar dos pontos positivos que esse avanço traz para os profissionais da área, também ocasiona dificuldades em sala de aula, uma vez que por vezes são procedimentos mais complexos e o discente não possui o tempo necessário para a sua aplicação de todas as atividades práticas dentro do horário de aula. Por isso torna-se indispensável o desenvolvimento de atividades práticas com os alunos fora da carga horária obrigatória.

Com o intuito de desenvolver novas práticas e demonstrar métodos alternativos de restauração em papel, desenvolveu-se a atividade de ensino vinculada ao projeto “Conservação e restauração de obras em papel: teorias, terminologias e práticas” e à monitoria da disciplina de “Conservação e Restauração de Papel II”. A atividade aqui apresentada consistiu-se em realizar técnicas alternativas de banhos de limpeza, ou seja, “tratamento de limpeza no qual uma obra em papel ou as folhas de um documento são imersas ou saturadas com água, com o objetivo de dissolver e remover sujidades e produtos solúveis de degradação do papel” (BOJANOSKI, 2018). Neste procedimento utilizou-se como principal referência bibliográfica a segunda edição do livro “La restauración del papel” escrito por Salvador Muñoz Vinás (208), sendo uma das referências mais completa e atualizada, na qual o autor demonstra várias técnicas de banhos utilizadas na restauração de obras em papel.

Este resumo propõe-se em relatar o banho realizado em uma gravura com a representação da Virgem Maria na situação de Mater dolorosa¹, uma cópia de uma reprodução de uma pintura de Carlo Dolci, expondo as dificuldades e dúvidas geradas durante o tratamento e a importância do monitor dentro do Laboratório de Conservação e Restauração de Papel, no qual pôde-se auxiliar os outros discentes, criando um ambiente para discussões e debates sobre novas técnicas de intervenções em papel e permitindo assim ajudar no processo de associação e fixação de conteúdos relacionados à teoria e à prática.

2. METODOLOGIA

A atividade desenvolveu-se em seis etapas no Laboratório de Conservação e Restauração de Papel do curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturas Móveis por meio do projeto de ensino antes

¹ Tipo de representação católica da Virgem Maria lacrimejando aos pés da cruz onde seu filho foi crucificado.

mencionado. Primeiramente fez-se a escolha da obra, decidindo-se pela gravura da Mater dolorosa por possuir uma dimensão grande e apresentar materiais que poderiam receber um tratamento aquoso. Considerou-se também os benefícios do tratamento para reverter os danos existentes na obra. Seguindo a metodologia da conservação e restauração, foi realizado o processo de documentação por imagem, exames de luz, exames organolépticos e testes solubilidade. A partir dos resultados dos testes e exames foi possível determinar quais etapas deveriam ser tomadas nos processos de intervenção, podendo assim iniciar a aplicação do tratamento aquoso.

Foi escolhido o método de banho inclinado por capilaridade, pois, conforme Vinás (2018), é um procedimento que pode demorar várias horas, porém é muito controlado e seguro, sendo indicado para gravuras, pastéis e materiais particularmente delicados. Este banho é feito pelo contato do papel com uma lámina de um material poroso em plano inclinado (VIÑAS, 2018). No caso o material escolhido como suporte foi o Sontara, um tecido não tecido de alta capilaridade.

Foram posicionadas duas bandejas com água deionizada e pH7, possuindo uma diferença de mais ou menos meio metro entre elas. Uma placa de vidro maior do que a obra foi posicionada entre essas duas bandejas de forma que a placa ficou com a parte inferior apoiada na bandeja de baixo, criando um plano inclinado. Posteriormente um pedaço de tecido Sontara, com a altura maior do que o do vidro, foi posicionado em cima do plano, e as suas duas extremidades foram submersas nas bacias de água, fazendo com que a água da bandeja de cima fosse lentamente levada para a bandeja de baixo. Após o suporte ter sido posicionado, realizou-se a uma umectação via aspersão, deixando-o uniformemente molhado. A seguir a obra foi ali colocada. Foi necessário colocar um outro pedaço do Sontara por cima da obra, e com a ajuda de um rolo, retirar as bolhas de ar que se formaram entre o tecido e a folha de papel. Só então a obra foi umedecida com aspersão e deixada em repouso por um período de cinco horas. Após este tempo o pH da água da bandeja de cima foi elevado com a utilização de carbonato de cálcio. Assim, por um período de mais de uma hora, por uma ação de capilaridade, uma reserva alcalina foi inserida nas fibras do papel da obra.

Imagens do Processo de Banho Inclinado



A esquerda a bandeja superior com água limpa e a esquerda a bandeja inferior já com resíduos.
Fonte: Isis Fófano Gama, 2019.

Após esse tempo a obra foi retirada do plano inclinado, utilizando-se o Sontara como suporte para a movimentação da obra para a secadora de papel. Após a secagem da obra, foram finalizados os processos de restauração, como planificação, enxertos, obturações, entre outros.

Finalizado todos os processos de restauro, a obra passou novamente pela etapa de documentação imagética, podendo-se demonstrar a diferença entre o antes e o depois de todos os processos. Na a etapa final houve uma discussão entre os alunos, para esclarecer quais as dúvidas e dificuldades que surgiram ao longo da realização dos banhos, o que os discentes acharam das atividades realizadas, compreendendo-se melhor suas necessidades, para que dessa forma o docente e o monitor possam propor e realizar práticas mais efetivas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade desde o primeiro momento apresentou pontos positivos, trazendo para discussão várias questões sobre os tipos de banhos existentes e como determinar qual a técnica seria escolhida. Houve dificuldade em encontrar material didático no qual apresentassem a utilização do tecido não tecido Sontara, porém o mesmo apresentou resultado muito satisfatório.

Houve bastante dificuldade no processo de montagem do banho e manuseio da obra, principalmente devido às suas dimensões serem grandes, podendo-se citar o problema em apoiar a placa de vidro de forma segura entre as bacias. Foi utilizado a placa de vidro por proporcionar a visão da parte traseira da obra, o que demonstrou extrema importância durante o processo do banho, já que desta forma foi possível visualizar os locais das bolhas de ar que se formaram, podendo retirar as mesmas com o auxílio de rolos de acrílico. A movimentação da obra depois de molhada também foi muito difícil de realizar, sendo necessário um trabalho em conjunto muito sincronizado entre as pessoas que estavam manipulando o objeto.

A discente responsável pelo restauro da obra atingiu resultados extremamente satisfatórios em todas as etapas, executando um trabalho exemplar para o Laboratório de Conservação e Restauração de Papel da UFPel, no qual todo o processo realizado e registrado ficou arquivado na documentação do Laboratório, para eventuais consultas de outros alunos.

Durante as discussões entre os alunos, percebeu-se que a grande maioria apresentou dificuldade em conseguir definir qual o melhor tratamento a ser escolhido, sendo necessário argumentar com os mesmos da importância da realização de testes e exames prévios, pois são esses que definem quais são os procedimentos que poderão ser realizados. Muitos dos discentes também expuseram que não se sentiam seguros ou com habilidades práticas suficientes para aplicar uma técnica mais avançadas, confirmado-se a necessidade da realização de atividades práticas complementares, assim como da importância de um discente monitor durante esses trabalhos, podendo auxiliar e demonstrar aos acadêmicos as técnicas utilizadas.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho demonstra a importância da criação de atividades práticas laboratoriais, realizando testes e exames, os quais são registrados e documentados para acesso em outros momentos, com a criação de um banco de dados e informações para todos os alunos que realizem atividades práticas no Laboratório de Conservação e Restauração de Papel.

A atividade é mais efetiva com a presença de um monitor, que pode observar todos os processos, criar um ambiente de trabalho seguro e dar maior liberdade para que os alunos realizem variadas técnicas e testes, que nem sempre são possíveis de realizar durante do horário de aula. Comprova-se assim a importância da presença de um monitor atuando dentro do Laboratório.

Por fim, ressalta-se que a apresentação do procedimento de banho inclinado trouxe a possibilidade de divulgar os trabalhos realizados no Laboratório de Conservação e Restauração de Papel da UFPel, confirmando a importância dos projetos de ensino para o desenvolvimento de conhecimentos teórico e prático dos alunos ali envolvidos nas atividades acadêmicas de formação profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOJANOSKI, Silvana de Fátima. **Terminologia em Conservação de bens culturais em papel: produção de um glossário para profissionais em formação**. 2018. 292f. Tese (doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

CLAVAÍN, J. T. **La restauración en libros y documentos: técnicas de intervención**. Madrid: Ollero y Ramos, 2009.

FERREIRA, Rui, **A devoção à Mater Dolorosa na cidade de Braga**. Revista da Misericórdia, n. 12, p. 83-136, 2016.

MUÑOZ VIÑAS, S. **La restauración del papel**. 2. ed. Madrid: Editorial Tecnos, 2018.

MUÑOZ VIÑAS, S. **Teoría Contemporánea de la Restauración**. Madrid: Síntesis. 2003.